

ENCHENTES E INUNDAÇÕES NO ARROIO FEIJÓ/RS

Maria Eduarda Maia de Lima, Clara Cavalcanti de Paula, Eduarda Zambon Rodrigues,
Valentina Bechara Scolari, Robson Garcia da Silva, Gabriel Santos Berute

RESUMO

Enchentes e inundações têm atingindo com frequência a população que habita as proximidades do Arroio Feijó, localizado na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Muitas foram as notícias publicadas em periódicos jornalísticos acerca dessas adversidades no local. No entanto, pouco está sendo feito para a resolução desse problema. Nesse sentido, o presente trabalho busca realizar um resgate histórico das publicações veiculadas entre 1997 até meados de 2018. Na fase inicial, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental por meio de consultas em acervos de periódicos jornalísticos de grande circulação disponíveis *online* e trabalhos acadêmicos sobre o tema. Como resultado dessa fase exploratória foram encontrados 16 periódicos que abordavam informações das enchentes e inundações e ações do poder público para solucionar essas situações. Nas próximas etapas da investigação, espera-se realizar uma pesquisa de campo que permitirá reunir novos depoimentos de moradores sobre a memória dos acontecimentos, suas consequências e as medidas acionadas para solucionar o problema.

Palavras-chave: Arroio Feijó, Enchentes, Inundações

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, tem-se percebido o aumento de ocorrências e notícias de enchentes e inundações no Arroio Feijó/RS, o qual tem sua nascente localizada na cidade de Viamão e possui uma extensão de aproximadamente 15 quilômetros, cruzando as cidades de Alvorada e Porto Alegre. O crescimento urbano dessas cidades que ocorreu sem planejamento contribuiu para as ocupações irregulares ao longo das margens do local, provocando assoreamento, além de despejo de esgotos, de descarte de resíduos sólidos e o aumento de riscos de enchentes e inundações. Do ponto de vista teórico, enchente é um evento natural que não afeta a população, mas com o crescimento desordenado, em áreas de leito que são para o transbordamento de água da enchente, podem existir ocupações. Por sua vez, inundação é um efeito decorrente da modificação no uso do solo, a água extravasa atingindo a população ao redor.

A partir do exposto, o presente trabalho busca realizar um resgate histórico das notícias sobre enchentes e inundações veiculadas entre 1997 até meados de 2018¹. A justificativa da realização deste estudo, tem em vista a

¹Abordagem semelhante foi realizada por Viviane Assunção (2018), ao abordar o caso de Tubarão-SC.

importância que o resgate histórico trará para a comunidade acadêmica, para a sociedade, bem como para os gestores públicos, servindo como fonte de pesquisa e de base de informações compiladas para projetos que buscam reduzir ou solucionar problemas urbanos similares, com projetos de dragagem, de desassoreamento, de desocupação de áreas de riscos e de revitalização urbana.

Para a confecção do que ora está proposto tomaram-se como fontes as pesquisas de Amaral e Ribeiro (2009), Schneider (2017) e Evangelista (2005).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para resgatar notícias de enchentes e inundações publicadas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental por meio de consultas em acervos de periódicos jornalísticos de grande circulação disponíveis *online* e trabalhos acadêmicos sobre o tema.

Foram usadas as palavras-chave, “Arroio Feijó”, “Enchentes Arroio Feijó”, “Inundações Arroio Feijó”, “Enchentes”, bem como a utilização dos conectivos “AND” e “OR” para restringir as buscas. O conectivo “AND” faz com que a busca seja restringida, obrigatoriamente, aos dois termos, por exemplo, na expressão “Arroio Feijó AND enchentes”. Com isso, o resultado da busca teve relação com as duas palavras usadas junto ao conectivo “AND”. Por outro lado, o conectivo “OR” limita a busca à apenas um dos termos pesquisados, como “Arroio Feijó OR enchentes”, que buscou resultados alternados, ou para “Arroio Feijó” ou para “enchentes”.

A partir disso, foram encontradas matérias e notícias datando do ano de 1997 até o ano atual - de 2018. Em seguida, foi organizada uma planilha no Excel, classificando-as em colunas de acordo com a “fonte” da informação, com a “data” e com o seu “conteúdo”. Para a classificação deste último, foram utilizadas duas categorias: tipo 1 para as ocorrências de inundações e/ou enchentes e tipo 2 para as notícias sobre as suas consequências e as ações do poder público para socorrer a população atingida e para solucionar o problema de forma definitiva.

Destacamos que esta fase inicial conta, portanto, com os procedimentos metodológicos de exploração, diagnóstico e compilação dos dados a serem manuseados e estudados nas próximas etapas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo a metodologia descrita acima, foram arquivados os materiais em uma planilha. Até o momento foram encontrados 16 periódicos jornalísticos, 10 foram classificados como tipo 1 (ocorrências de inundações ou enchentes) e 6 como tipo 2 (sobre ações de poder público, consequências, etc.).

Ao analisar os dados planilhados, observou-se que algumas notícias (tipo 2) visavam o início de projetos para a limpeza do Arroio, porém muitos deles não chegaram a ser executados, como foi o caso do projeto mencionado na notícia publicada na edição de 15 de novembro de 1997 que viria executar um projeto de dragagem e educação ambiental em relação com o tema, que chegou a ser

lançado como projeto mas foi excluído do orçamento do Estado e acabou por não ocorrer no ano previsto.

Outra observação a ser destacada diz respeito à quantidade de casas que podem estar em Áreas de Preservação Permanente (APP)². Portanto deve-se ressaltar que esse é um problema socioambiental que deriva do rápido desenvolvimento urbano das cidades sem o devido planejamento e fiscalização pública.

CONCLUSÕES

As análises realizadas nessa fase do projeto, permitiram construir um panorama inicial sobre o tema em questão. As notícias apresentam dados comprovando o acontecimento das enchentes e inundações, além de alguns relatos feitos por moradores, que reafirmam a gravíssima situação presente. Também verificou-se que esse cenário não é atual, pois desde 1997 são recorrentes e pouco está sendo feito para a resolução desses problemas.

Nas próximas etapas da investigação, espera-se realizar uma pesquisa de campo que permitirá reunir novos depoimentos de moradores sobre a memória das enchentes, suas consequências e as medidas acionadas pelo poder público para solucionar o problema.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rosangela do; RIBEIRO, Rogério Rodrigues. Inundação e Enchentes. In: TOMINAGA, Lídia Keiko; SANTORO, Jair; AMARAL, Rosangela do (Organizadores). *Desastres naturais: conhecer para prevenir*. São Paulo: Instituto Geológico, 2009, cap. 3.

ASSUNÇÃO, Viviane Kraieski de. Memórias da enchente de 1974 e produção do espaço em Tubarão (SC). *Mercator*, Fortaleza, v. 17, p. 1-16, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/2060>>. Acesso em: 24/09/2018.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 25 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 24/09/2018.

²Segundo o Código Florestal Brasileiro, APP é uma “área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas” (BRASIL, 2012).

EVANGELISTA, Luís Carlos da Rosa. *Enchentes, fenômenos cíclicos?* 2005. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Minas, Metalúrgica e de Materiais.

SCHNEIDER, Michelli de Oliveira. Índice de Vulnerabilidade como Método de Análise de Risco a Inundação da bacia Hidrográfica do arroio Feijó, RS. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências. Programa de Pós-Graduação em Geografia.